

“CLASSE, CULTURA E LÍNGUA NAS TERRAS DE MIRANDA:

UM ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE A PRODUÇÃO E A CRISE DE REPRODUÇÃO DA CULTURA E LÍNGUA MIRANDESAS”

Linha de investigação: desigualdades, cultura e território (doutoramento em sociologia)

Sérgio André F. Paulo Ferreira (Mestre em Sociologia - FLUP) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto

sergioferreira23@gmail.com / http://sites.google.com/site/terrasdemiranda

OBJECTIVOS

Classe, cultura e língua em Terras de Miranda – um percurso (socio)lógico. . .

1. [A investigação] O estudo que se apresenta pretende compreender como um território fronteiriço, do interior português, antiga Terra de Miranda (espaço falante do mirandês), região marcadamente rural e em fase de significativa recomposição, evoluiu na vertente identitária, assente na centralidade da língua mirandesa, expressão linguística singular, minoritária e com ancestrais raízes asturo-leonesas, distintas da dominante língua portuguesa.

2. [O caso mirandês] Decorridos 13 anos da promulgação da Lei 7/99, de 29 de Janeiro (oficialização da língua mirandesa), pretendemos oferecer prioridade a uma abordagem sociológica sobre o quadro existencial da singularidade linguística e cultural presente na Terra de Miranda (concelho de Miranda do Douro). Para esse objectivo somos obrigados a compreender aprofundadamente as transformações sociais que aconteceram nos últimos 60 anos (1950-2011), observando-se a alteração no domínio das estruturas sociais locais e das práticas simbólicas das populações residentes no território mirandês.

3. [As crises] Este estudo impõe-se na actualidade pois a cultura e língua mirandesas encontram-se em fase de reconfiguração, revitalização e recuperação (ultrapassada, em parte, a face da vergonha social da língua). É na compreensão destes momentos fracturantes e de violenta mudança social, a que correspondem períodos sucessivos de diferentes tipos de crise entre 1950-2011, que poderemos interpretar adequadamente o que colocou em causa os modos de vida típicos das regiões remotas de Alto Trás-os-Montes e que provocaram a (des)integração de uma língua oral mantida secularmente por populações rurais.

4. [Tríptico social] Assim, é nosso objectivo formular uma visão a três tempos sobre esta realidade identitária: o momento “antes” (antes dos anos 60), o tempo de crise (anos 60/90) e a fase “depois”, com a oficialização da língua (1999). O estudo do fenómeno cultural e linguístico mirandês deve ser lido desmistificando as causas e efeitos dos processos de alteração das lógicas institucionais, familiares, laborais, entre outras possíveis. Pretende-se aceder a diferentes realidades silenciadas e negligenciadas, recuperando as histórias e os actores, a emigração, o envelhecimento, o modo de vida rural, os papéis sociais de mulheres e homens nos campos.

Evolução da dinâmica do contacto linguístico mirandês-português



Fonte: Adaptado a partir de Merlan (2009: 210-213).

MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Estratégia de triangulação metodológica

Estratégia I: Triangulação de técnicas

1. [A triangulação] O cruzamento de diferentes metodologias, métodos e técnicas de investigação accionadas deverá permitir produzir um conjunto de resultados pertinentes, fidedignos e heurísticos. Assim, serão conjugadas metodologias assentes em opções que vão recorrendo a métodos extensivos e intensivos e a técnicas de investigação como: as entrevistas (directivas e semi-directivas) dirigidas a interlocutores privilegiados, recolha de histórias de vida, inquéritos por questionário, análise documental, análise estatística (recenseamentos gerais) e observação participante (Almeida e Pinto, 1989: 81-114).

2. [Duas aldeias] Serão intencionalmente escolhidas duas realidades sociais distintas, com características de dinamismo demográfico e social diferentes. Para tal será desenvolvido um estudo aprofundado (e comparativo, se possível) entre duas freguesias do concelho de Miranda do Douro, Sendim e Constantim que possuem, segundo os Censos 2011, 1366 e 109 residentes, respectivamente.

Estratégia II: Triangulação de níveis (estruturas, agentes sociais, práticas e trajetórias sociais)

3. [Desenho de pesquisa] O estudo do caso mirandês implicará um desenho de pesquisa que analise uma dualidade identitária importante: tradição/oralidade versus modernidade/escrita, integrando ao mesmo tempo na nossa abordagem uma análise de classes (estruturas sociais), dos universos simbólicos e identitários (práticas simbólico-ideológicas) e uma abordagem sócio histórica (centrada nos fenómenos desestruturadores do espaço periférico onde se fala o mirandês) que, no seu conjunto, implicam abordar temas como a escolarização, a emigração, a abertura dos espaços rurais, migrações, entre outros.

4. [Triangulação de focagens] Pretende-se obter a conjugação de 3 níveis de análise: - Retrato nível 1 (macro-cenário) – Dados estatísticos relevantes (contexto nacional, regional (TMAD) e locais (estudos e monografias sobre a realidade de Miranda do Douro) – fontes primárias e secundárias com dados e abordagens longitudinais.

- Retrato nível 2 (meso-cenário) – Inquéritos por questionário (amostragem por quotas) em 2 freguesias contrastantes (Sendim e Constantim) com acesso a uma visão casuística, mas representativa.

- Retrato nível 3 (micro-cenário) – Histórias de vida que reflectem a singularidade das trajetórias e a construção das identidades. Pretende-se aceder a um conjunto de estratégias familiares distintas face aos modos de vida e posições sociais (com o cenário de fundo da língua e cultura mirandesas).



Fonte: Adaptado a partir de www.vacances-location.net



Fonte: Adaptado a partir de Ferreira (2003: 68).

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, António Barbalho (2007). *Palavras de Identidade da Terra de Miranda*. Porto: Publicações Pena Perfeita.
- BOURDIEU, Pierre (1989). *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel.
- BOURDIEU, Pierre. (1998). *O que falar quer dizer – A economia das trocas linguísticas*. Lisboa: Difel.
- BOURDIEU, Pierre (2002). . Paris: Seuil.
- BRUBAKER, Rogers, COOPER, Frederick. (2000). Beyond Identity. *Theory and Society* 29 (1), 1-47.
- CAHEN, Michel. (2009). *Le Portugal Bilingue. Histoire et droits politiques d'une minorité linguistique: la communauté mirandaise*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes.
- CHAMPAGNE, Patrick (2002). *L'héritage refuse – La crise de la reproduction sociale de la paysannerie française 1950-2000*. Paris: Éditions du Seuil.
- FERREIRA, Carlos. (2003). *Toponímia, Paisagem e Ambiente. Uma abordagem geotoponímica de Sendim em Terra de Miranda (Um estudo de geografia rural e regional)*. Dissertação de Mestrado defendida na Universidade de Salamanca.
- FISHMAN, J. A. (ed.) (2001). *Can Threatened Languages Be Saved? Reversing Language Shift, Revisited: A 21st Century Perspective*. Clevedon: Multilingual Matters.
- HAGEGE, Claude. (2009). *On the death and life of languages*. New Haven/London: Yale University/Oddie Jacob.
- MEIRINHOS, José Francisco (coord.). (2000). *Estudos Mirandeses. Balanço e orientações. Homenagem a António Maria Mourinho*. Actas do Colóquio Internacional: Porto, 26 e 27 de Março de 1999. Porto: Granito Editores e Livreros.
- MERLAN, Aurélie. (2009). *El mirandés. Situación sociolingüística de una lengua minoritaria en la zona fronteriza portugués-española*. Oviedo: Academia de la Lengua Asturiana.
- PINTO, José Madureira e PEREIRA, Virgílio Borges (Orgs.). (2007). *Pierre Bourdieu, a Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal*. Porto: Editora Afrontamento.
- SIMÕES, José Manuel, PORTELA, José e CEPEDA, Francisco (Coords.). (1996). *A região fronteiriça de Trás-os-Montes. Diagnóstico e estratégia de desenvolvimento*. Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques.
- V Simposio Internacional de l'hèngues europeias | legislaciones. (2002). *Anclajes l'hèngues na Ouniun Europeia*. Barcelona: CIEMEN – Centre Internacional d'Escarpe per a les Minories Ètniques i les Nacions.

MODELO DE ANÁLISE



1. [Pergunta de partida] Como se transformaram as principais estruturas sociais, práticas e representações sociais da Terra de Miranda, e quais as consequências sobre as unidades familiares camponesas, especificamente sobre o processo de manutenção e transmissão da identidade/língua mirandesa, nos últimos 60 anos?

HIPÓTESES DE TRABALHO

[Hipótese 1] Existe uma relação directa entre a crescente abertura dos espaços rurais da Terra de Miranda, com todos os fenómenos sociais que comporta, e a perda e ruptura dos principais mecanismos de produção, manutenção e transmissão da língua mirandesa, sentida de forma crescente desde os anos 60.

[Hipótese 2] As estratégias de reprodução socio-económica das famílias camponesas da Terra de Miranda afirmam-se maioritariamente, não só pelo exterior da exploração agrária familiar, mas, fundamentalmente, pelo exterior da própria região (emigração/exodo). Este fenómeno de recomposição familiar/espacial afecta de forma decisiva a construção de identidades e a preservação do uso social da língua mirandesa.

[Hipótese 3] Para o conjunto de elementos que ficam na exploração familiar e continuam a viver nos espaços rurais locais, a actividade agrícola familiar continua a assumir um importante vector social, a par da função da manutenção da língua, de forma intra e inter-geracional.

[Hipótese 4] No plano do género, a permanente presença, contribuição e participação das mulheres no conjunto das actividades nos campos, no interior e exterior da unidade familiar, garantiu uma posição privilegiada nos processos de (re)produção cultural da língua mirandesa.

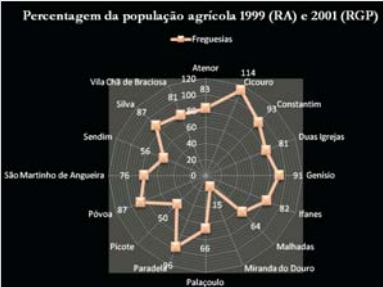
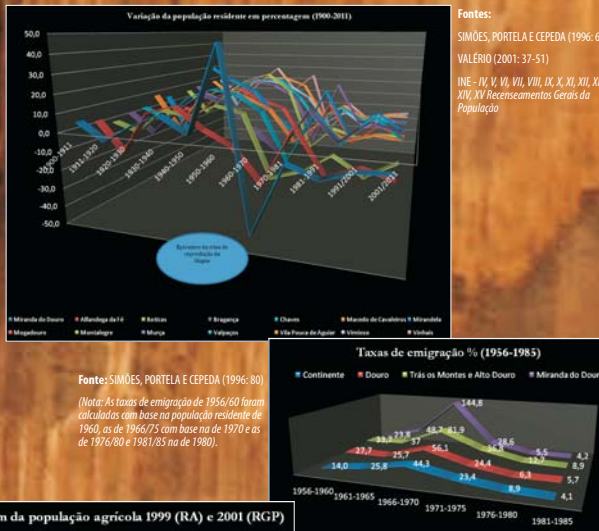
[Hipótese 5] O factor de vergonha social da língua mirandesa persiste nos mais idosos apesar de toda a reconfiguração sentida no espaço social local, mesmo esvaziando-se a dicotomia tradicional: língua minoritária oral vs. língua oficial portuguesa.

[Hipótese 6] O cenário de uma actividade agrícola pouco compensadora e pouco atractiva, de uma rarefacção da mão-de-obra disponível, do envelhecimento, das incertezas de sucessão e frustração face à não fixação dos mais jovens, das rupturas nos sistemas de sociabilidade, da invasão na vida local de elementos de outras culturas, e da perda de importância política/social, dita de forma material e simbólica, a crise do modelo anterior de ruralidade e do campesinato mirandês, geneticamente relacionado com a língua mirandesa oral.

[Hipótese 7] A diversidade do acesso a diferentes dispositivos materiais e simbólicos de que os jovens dispõem na actualidade, superando os défices da denominada ruralidade passada, permite a emergência de um novo tipo de apropriação e uso da língua (internet, música, literatura). Este fenómeno oferece uma oportunidade para a elaboração dos seus próprios “processos de simbolização”, valorização e representação da língua mirandesa, alterando-se as funções sociais da língua e formas de integração nos quotidianos das gerações mais novas.

[Hipótese 8] As mudanças sociais ocorridas na esfera familiar, na escola e nas instituições e agentes locais, responsáveis por um enfraquecimento da centralidade do património da terra, da família e da comunidade, implicarão uma descontinuidade representacional face à própria língua mirandesa (no uso e valor social), oferecendo lugar à reconfiguração de um espaço de apropriação intergeracional, determinante para a identidade e situação actual e futura da língua mirandesa.

DADOS PRELIMINARES



Fonte: Adaptado de CAHEN (2009: 126)

Variação da população residente, em percentagem (1900-2011)

	1900-1911	1911-1920	1920-1930	1930-1940	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001	2001-2011
Alto Trás-os-Montes	4,8	8,3	8,0	14,7	11,5	8,5	22,9	-0,8	-13,7	-4,1	-4,8
Miranda do Douro (total)	5,3	2,2	3,0	17,2	2,8	10,6	-26,7	-8,9	-2,8	-7,3	-3,1
Almeirim	17,8	-8,8	3,4	1,0	-6,0	4,4	38,7	-4,4	-22,1	-16,1	-29,9
Ciurene	-0,9	-6,9	7,7	-43,0	11,3	-12,5	-18,0	-41,0	-4,8	-11,0	-9,5
Constantim	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Dous Igrejas	6,9	-2,7	0,5	23,1	12,4	0,8	-20,9	-2,8	-20,1	-32,8	-8,8
Genísio	11,5	-3,1	5,6	14,8	3,1	1,3	-44,8	-37,7	-35,3	-18,0	-20,2
Ilhas	1,8	-18,6	-2,2	10,5	3,8	-2,4	-20,0	-16,8	-19,2	-29,6	-22,8
Malhadas	21,5	-31,8	-7,3	18,1	11,5	-7,1	-29,8	-20,1	-18,5	-1,5	-13,8
Miranda do Douro	2,2	-7,4	14,4	30,2	-48,8	340,8	-20,2	2,8	8,8	9,1	6,0
Palmeirão	10,4	-13,0	10,2	0,8	1,5	4,1	-33,3	16,8	-3,7	-13,1	-18,3
Paredão	-15,4	-7,0	7,5	15,1	1,9	12,2	-28,0	9,8	-37,4	7,1	-8,8
Picote	1,0	-8,5	3,8	12,4	-15,2	208,5	-39,6	-13,0	-30,1	-24,0	-18,2
Póvoa	12,3	-33,9	1,5	0,2	8,6	0,8	-24,1	-0,8	-14,8	-23,3	-14,4
São Martinho de Angueira	9,3	-3,3	30,8	-10,3	6,2	2,8	-27,8	-28,9	-21,5	-18,2	-14,5
Sendim	11,9	0,0	2,1	13,8	3,4	8,5	-18,1	-4,0	-10,5	-2,8	-4,6
Silva	-6,3	-7,0	8,3	14,5	0,5	-11,4	-28,7	-21,7	-2,7	-18,4	-23,5
Vila Chã de Bracara	6,1	3,1	3,2	4,0	2,2	1,2	-21,4	-22,7	-10,3	-14,4	-16,1
Aguias Vivas (2001)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a

Fontes: SIMÕES, PORTELA e CEPEDA (1996: 60) - VALÉRIO (2001: 37-51) e IBE - IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XIV, XV Recenseamentos Gerais da População.

1884 Início do processo de escrita da língua mirandesa (até então língua oral). J. Leite de Vasconcelos, *Flores Mirandesas*.

1900 Primeira obra científica de referência dedicada à língua mirandesa. J. Leite de Vasconcelos, *Estudos de Philologia Mirandesa*.

1941 Primeiros versos escritos por António Maria Mourinho (1917-1996), natural de Sendim e considerado o grande defensor da língua e cultura mirandesas a partir da segunda metade do século XX.

1945 António Maria Mourinho funda em conjunto com o Conselheiro António Carlos Alves, a Associação Cultural *Ressurgimento Mirandês*.

1960/70 Década de forte emigração mirandesa para França (fábricas e construção civil). Outros destinos foram o Canadá, ex-colónias portuguesas e Alemanha.

1986 Início do ensino da língua mirandesa na Escola Preparatória de Miranda do Douro, ministrado pelo Dr. Domingos Raposo.

1995/99 Criada proposta de convenção ortográfica segundo as orientações da APL (Associação Portuguesa de Linguística) sugeridas no Encontro Regional de 1993 em Miranda. Lançamento da Convenção em 1999.

Breve cronologia mirandesa

Investigação financiada pela FCT: Bolsa de Doutoramento SFRH/BD/72547/2010

1885 Primeiros contos escritos em língua mirandesa de Bernardo Fernandes Monteiro no Jornal "O Mirandês".

1938 Inauguração da linha de comboio às Duas Igrejas. Peça de teatro de Alfredo Cortez, *Saias* (Peça em três actos em língua mirandesa).

1942 Início do ILB - Inquérito Linguístico Boiêo. Foram aplicados cerca de 2000 inquéritos à data da sua publicação (1957).

1954-1964 Construção de Barragens. (entrada de + de 3500 trabalhadores) Barragem do Picote (1954/58) Barragem de Miranda (1955/60) Barragem de Bemposta (1958/64)

1985 Despacho do Ministério da Educação de 8 de Setembro, que autoriza a criação da disciplina optativa da língua e cultura mirandesa, no nível do então denominado ciclo preparatório.

1987 1.ªs Jornadas de Língua e Cultura Mirandesas em Miranda do Douro.

1999 Aprovação da Lei nº 7/99, de 29 de Janeiro (oficialização da língua mirandesa), por iniciativa do Deputado Dr. Júlio Meirinhos. Despacho Normativo 35/99 do ME.